

Luta pela terra, repressão e resistência em Encruzilhada Natalino (Rio Grande do Sul, 1980-1982)

Helen Scorsatto Ortiz
IFRS Campus Porto Alegre
helen.ortiz@poa.ifrs.edu.br

Este trabalho visa contribuir com a atual discussão acerca das implicações da ditadura empresarial-militar (1964-1985) no meio rural brasileiro, com destaque para o resgate das violações de direitos no campo. Objetiva mostrar faces dos processos de repressão governamental e de resistência camponesa através de estudo de caso de histórica ocupação de terras ocorrida no período final da ditadura. Trata-se da mobilização e acampamento denominado Encruzilhada Natalino (1980-1982), no norte do Rio Grande do Sul, Brasil. Reunindo cerca de seiscentas famílias sem terra, Encruzilhada Natalino tornou-se símbolo da luta contra a ditadura no país e insere-se no contexto que recolocou a reforma agrária no debate nacional e contribuiu para a formação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Ao passo que o acampamento ganhava força política, crescia em número de famílias e visibilidade midiática, ampliavam-se o monitoramento do movimento e a repressão por parte dos governos federal e estadual. Nos meses de julho e agosto de 1981, Encruzilhada Natalino foi alvo de intervenção militar, sendo considerado área de segurança nacional, sob a liderança de notório agente da repressão política. Centraliza-se na discussão e análise as diferentes modalidades de repressão e violações de direitos sobre a população do campo, bem como, por parte desta, as estratégias de organização e resistência postas em prática, com apoio de parte da Igreja católica, sindicatos, entidades e movimentos sociais, em contexto de redemocratização do país. As principais fontes utilizadas neste trabalho compõem os chamados arquivos da repressão, com destaque àquelas produzidas pelo Serviço Nacional de Informação (SNI). Aliadas a estas, interessa-nos os depoimentos/entrevistas dos acampados, bem como documentos produzidos por eles, em especial o boletim Sem Terra. Em suma, Encruzilhada Natalino é marco que revela desejo do Estado em manter inalterada a estrutura fundiária, assegurando interesses dos latifundiários; e, conforme apontou o relatório da Comissão Estadual da Verdade do Rio Grande do Sul, embora a ocupação tenha sido amplamente divulgada pela imprensa à época, é fato de grande relevância social que permanece ainda pouco conhecido.

Palavras-chave: ditadura; repressão; resistência camponesa; Encruzilhada Natalino.

